



MONITORIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA AMORIM DEMÉTRIO; KELLY KATHARINA GINO DE PAULA; ELLEN
RIBEIRO DA SILVA; GRACIELLY KARINE TAVARES SOUZA; ESTELA MARIA
LEITE MEIRELLES MONTEIRO

RESUMO

Introdução: A monitoria é considerada uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite tanto ao discente quanto ao docente a possibilidade de crescimento profissional e aprendizado. Esta modalidade de ensino possibilita a integração teórico-prática, gerando um espaço propício para questionamentos, revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos. A vista disso, o objetivo do estudo é relatar a experiência da monitoria acadêmica presencial na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade. **Relato de experiência:** O estudo emergiu das reflexões dos discentes que atuam como monitores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife. Evidenciou-se que as monitorias possibilitaram a criação de um espaço dinâmico direcionado a prática e revisão do conteúdo teórico trabalhado. A organização da turma em grupos equitativos com 2 a 3 monitores permitiu que todos os alunos tivessem a oportunidade de pôr em prática o conteúdo aprendido em teoria. Além disso, algumas monitorias foram realizadas em estações em que foram montados cenários com os respectivos temas. Ademais, os monitores acompanharam os estudantes na ação educativa realizada em escolas municipais ou estaduais, que visa capacitar escolares em procedimentos de primeiros socorros na comunidade. Esta atividade atende a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC). Por fim, foi realizada uma simulação clínica realística com aplicação do método *Simple Triage And Rapid Treatment* (START), baseada em um caso clínico onde os estudantes tiveram a oportunidade de atuarem como socorristas, demonstrando a desenvoltura e habilidades oriundas dos conhecimentos teóricos e práticos apreendidos ao longo do semestre. **Discussão:** A monitoria permite a troca de saberes e experiências, sendo um processo dinâmico e participativo onde tanto o docente quanto o discente aprendem continuamente. Além disso, o monitor atua de modo a articular os conteúdos teóricos com a prática, desenvolvendo uma metodologia ativa, no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A vivência da monitoria proporcionou enriquecimento pessoal e profissional, ao criar espaços de troca de conhecimentos, entre monitores, docentes e graduandos, de modo que as atividades desenvolvidas colaboram para construção compartilhada de saberes técnicos e científicos necessários a formação profissional.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Enfermagem prática; Ensino superior; Estudante de enfermagem; Monitoria

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite tanto ao discente quanto ao docente a possibilidade de crescimento profissional e aprendizado, visto que contribui para criação de um espaço de troca de experiências, a monitoria desperta no aluno o interesse pela docência, permitindo-lhe maiores conhecimentos e aprofundamento dos conteúdos, criando um maior vínculo entre o docente e o discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES, 2021).

Esta modalidade de ensino possibilita a integração teórica e prática, gerando um espaço propício para questionamentos e revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos. Por essa razão, pode ser considerada um instrumento potencializador do processo pedagógico vivenciado no ensino superior, proporcionando desde a oportunidade de aprofundar os conhecimentos até colaborar com o aprendizado daqueles monitorados (ANDRADE *et al.* 2018).

Assim, a inclusão da monitoria no ensino superior colabora para a correlação entre os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e as atividades práticas, a fim de aprofundar os conhecimentos e sanar dúvidas. Para o desenvolvimento de tais atividades, algumas metodologias ativas são utilizadas, tais como, simulação realística, jogos e dinâmicas em grupo. A técnica de simulação realística, mostra-se essencial em habilidades específicas como na realização de procedimentos técnicos, com isso permite que os estudantes tenham uma vivência prévia da profissão e consigam relacionar a teoria vista na sala de aula com a prática, auxiliando na retenção dos conteúdos (YAMANE, 2019).

Constitui critério avaliativo na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, a atuação do graduando como educador em saúde, com a formação de escolares do ensino básico em primeiros socorros. Esta proposta didática, também requer o envolvimento e suporte dos monitores, para a construção do plano de ensino e elaboração de recursos educacionais, atendendo ao critério de curricularização de projeto de extensão articulado a disciplina, em consonância com a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2018).

Dessa forma compreende-se a relevância da monitoria para a graduação, tendo em vista sua contribuição tanto como instrumento de aprendizagem para os próprios monitores como para graduandos matriculados na disciplina, reafirmando os pressupostos de Paulo Freire, que ressalta que ao mesmo tempo em que ensina, se aprende. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria acadêmica presencial na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que emergiu das reflexões dos discentes que atuam como monitores do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife.

Esta disciplina é a primeira na grade curricular do curso, sendo teórico-prática, é um componente obrigatório do curso de Enfermagem, oferecida aos alunos do 2º período com carga horária total de 45 horas, sendo 15h contemplando aulas teóricas e 30h de prática. A disciplina busca compreender as políticas públicas em urgência e emergência vigentes, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), além da abrangência e regulamentação do atendimento pré-hospitalar (fixo e móvel) e a respectiva atuação do enfermeiro nesse contexto. Noções preliminares em acolhimento e classificação de risco, bem como prevenção de acidentes; primeiros socorros nos acidentes traumáticos, biológicos, químicos e físicos, no atendimento individual e em múltiplas vítimas; estratégias educativas participativas na formação de multiplicadores em primeiros socorros, também compõem a

ementa da disciplina (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010).

As monitorias da disciplina foram realizadas no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE) da UFPE, devido à estrutura física ser ampla, acolhedora e com disponibilidade de armazenamento dos materiais necessários para realização das mesmas. As atividades são realizadas com 15 monitores, para uma turma com média de 36 alunos, divididos em 6 grupos com 6 alunos cada, tendo como principais recursos materiais luvas de procedimento, gaze, atadura, compressa cirúrgica, papelão para imobilização, tala de imobilização aramada, colar cervical, prancha rígida, desfibrilador externo automático (DEA), manequins, tintas para simulações realísticas e maquiagem.

O aprimoramento das habilidades na execução dos procedimentos em primeiros socorros foi desenvolvido durante as monitorias, por meio de estudos de caso, simulações e demonstração, sob orientação dos docentes responsáveis, estabelecendo uma integração mediada por objetivos comuns de fomentar o processo ensino aprendizagem. A participação e desenvoltura dos graduandos sob a supervisão docente também contribui com o processo avaliativo, constituindo estímulo, a participação dos universitários nas atividades práticas.

Semanalmente reuniões foram realizadas com a professora responsável pelo componente curricular e o grupo de monitores por meio da plataforma *Google Meet*. Este encontro tinha como objetivo alinhar os pontos que seriam abordados na monitoria da semana e seleção dos materiais, que seriam necessários para atividade prática, bem como era um momento destinado a possíveis esclarecimentos e atualizações sobre a temática abordada. Vale ressaltar, que a supervisão docente contribuía para o andamento das atividades e a participação dos graduandos.

No início do semestre é solicitado à turma a divisão em grupos equitativos com 2 a 3 monitores responsáveis, sendo organizados de modo que todos os alunos tenham a oportunidade de pôr em prática o conteúdo aprendido em teoria. Essa quantidade de monitores por subgrupos é importante para que haja a distribuição homogênea das atividades para não gerar sobrecarga. Além disso, na falta de um monitor era possível fazer uma redistribuição, de modo que fique no mínimo em duplas para conseguirem ministrar com eficiência a monitoria.

Além da abordagem em subgrupos, algumas monitorias também são realizadas em estações em que são montados cenários com os respectivos temas e os alunos transitam entre elas, nessas ocasiões os monitores são integrados na estação da qual tem maior domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado. Conteúdos como avaliação inicial, imobilização de membros e reanimação cardiopulmonar (RCP), fazem parte dessas estações. Os monitores são estimulados pelos docentes nas reuniões semanais a contribuírem ativamente com sugestões para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades, com elaboração de casos clínicos e novas situações para construção do cenário da aula sobre assistência em primeiros socorros em caso de múltiplas vítimas, visando valorizar e estimular a participação dos graduandos nas atividades de monitoria, como também maior articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

No início de toda monitoria o conteúdo teórico é retomado, na sequência o caso clínico é apresentado, e os alunos são estimulados a aplicar seu conhecimento teórico de maneira prática. Vale ressaltar que se algum aluno for mais tímido, eles têm o contato dos seus monitores para que possam entrar em contato de forma privada e saná-las. Uma das dinâmicas desenvolvidas pelos monitores visando revisar os assuntos do semestre ocorre por meio de um sorteio com todos os temas trabalhados. Os monitores criavam e simulavam uma situação hipotética, que requeria a intervenção dos graduandos como socorristas, justificando o porquê de determinada conduta baseado nos conhecimentos teóricos previamente adquiridos. Por fim, os monitores realizam um momento de reflexão, problematizando as condutas realizadas e estimulando uma autoavaliação de seus sentimentos e desenvoltura,

identificando acertos e limitações na perspectiva de sensibilização para a necessidade de contínuo aprimoramento das competências técnico-científicas, organizacionais, ética-humanista e comunicativa, além das habilidades na execução dos procedimentos.

Ademais, os monitores são estimulados pela professora a acompanhar os alunos na ação educativa realizada em escolas municipais ou estaduais, que visa capacitar escolares em procedimentos de primeiros socorros na comunidade, reforçando o papel do enfermeiro como educador em saúde. Os conteúdos foram divididos entre os grupos de alunos, de forma que eles desenvolvem um plano de ensino contendo tema, objetivos, técnicas de ensino/metodologia, recursos auxiliares e avaliação. Nessa atividade os monitores também possuíam a função de orientar os alunos na construção do plano de ensino, instigando os discentes a confeccionarem recursos didáticos que pudessem ensinar, mas, ao mesmo tempo, promover nos aprendizes a capacidade de multiplicadores em primeiros socorros, além de também dá o suporte em uma monitoria para ensaio e reajustes da apresentação.

Por fim, ressalta-se a implementação de uma simulação clínica realística com aplicação do método *Simple Triage And Rapid Treatment* (START), onde foi construído um caso clínico envolvendo várias situações, em um contexto de evento de grande porte. Nessa atividade os monitores foram responsáveis pela decoração do ambiente, além da produção das maquiagens artísticas, visando tornar o momento mais próximo possível da realidade. O intuito da simulação é desenvolver nos alunos a capacidade de atuar em grupo e de atuar com liderança, além de estimular o raciocínio crítico-reflexivo.

3 DISCUSSÃO

A construção da relação discente-docente se fortalece com o exercício da monitoria, visto que um monitor bem orientado poderá ser capaz de construir conhecimentos e aprendizagens significativas (OLIVEIRA, 2021). Para mais, a monitoria permite a troca de saberes e experiências, sendo um processo dinâmico e participativo onde tanto o docente quanto o discente aprendem continuamente e um com o outro, e ao mesmo tempo que o monitor coopera com a condução das atividades, facilitando-as, o professor aproxima os discentes da docência (ANDRADE *et al.* 2018).

Nesse contexto, o desenvolvimento da monitoria através da divisão da turma em subgrupos proporcionam a criação de vínculos significativos entre monitor e monitorado, colaborando para o processo de aprendizagem significativa (OLIVEIRA, 2021). Assim, o monitor torna-se capaz de articular os conteúdos teóricos com a prática adequadamente, desenvolvendo uma metodologia ativa, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, através da supervisão dos alunos, realizando esclarecimentos, estimulando a participação efetiva e realizando feedbacks necessários, destacando os pontos positivos e negativos (ANGELIM, 2019).

No que se refere a ação educativa realizada com os monitores e discentes nas escolas, a mesma visa que os alunos contemplados com a intervenção sejam capazes de fazer uma da associação dos conteúdos, situações e problemas do cotidiano e como eles poderiam intervir através dos saberes adquiridos na atividade, tendo como principal objetivo ser promotora da aprendizagem por meio de um pensamento crítico-reflexivo para lidar com as adversidades (ALVES *et al.* 2019). Além disso, o planejamento e a implementação de atividades educativas pelos graduandos fortalece o compromisso com a educação em saúde e a extensão na educação superior, por meio da interação dialógica, construtivista e transformadora da comunidade acadêmica com a sociedade (BRASIL, 2018).

Por fim, ressalta-se a implementação da simulação clínica realística visando o desenvolvimento da liderança, do trabalho em grupo e do raciocínio crítico-reflexivo nos alunos. Visto que, a simulação tem sido cada vez mais utilizada como um recurso para o

ensino de habilidades e atitudes relacionadas a instrumentos gerenciais fundamentais ao trabalho em saúde, entre elas as estratégias de negociação e conflito (Leonello *et al.* 2017). Nesse contexto, a enfermagem tem empregado a simulação realística como estratégia educacional com o intuito de propiciar ao aluno a aquisição de conhecimentos, técnicas e atitudes que por aulas expositivas podem ser insuficientes, bem é possível treinar condutas e procedimentos éticos a partir de um cenário real. Assim, os discentes conseguem aprimorar habilidades técnicas e científicas, tornando-se preparados para o exercício profissional da enfermagem (GONÇALVES, 2012).

4 CONCLUSÃO

A vivência da monitoria proporcionou enriquecimento pessoal e profissional, pois possibilitou o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além disso contribuiu para que os discentes e os monitores obtivessem maior segurança e domínio dos assuntos abordados.

Ademais, a monitoria de Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade cria um espaço de troca de conhecimentos mútuo, tanto entre monitor e docentes quanto entre monitor e graduandos, onde todas as atividades desenvolvidas colaboram para construção profissional. É enriquecedor poder observar a evolução dos graduandos, ao superar as dificuldades iniciais, passando a demonstrar iniciativa, buscando elucidar dúvidas e demonstrar comprometimento em seu processo de formação, com o reconhecimento da contribuição da atividade de monitoria para maior segurança no desempenho nos procedimentos de primeiros socorros na comunidade.

Portanto, as universidades e docentes devem investir e incentivar os programas de monitoria. No que concerne à enfermagem é essencial, visto que a monitoria se configura em um recurso que possibilita um melhor preparo dos discentes para a prática em campo de estágio, bem como, o aprimoramento de técnicas, sendo que esse fator irá repercutir na qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia.; MADANELO, Olga; MARTINS, Maria. Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 27, p. 337-362, 11 set. 2019. Disponível em <<https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/387>> Acesso: 24 abr. 2023.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596–1603, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpX/?format=html&lang=en>> Acesso em: 24 abr. 2023.

ANGELIM, Rebeca Coelho Moura, BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo, PEREIRA, Verônica Mirelle Alves Oliveira, et al. Educação à Distância no Ensino Superior: Relato de Experiência em Estágio de Docência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2672/2060>> Acesso em: 25 abr. 2023.

BORGES, Michele; RENATA; FRANCISCO, Rodrigo; et al. Monitoria em disciplina estruturada através do ensino baseado em simulação. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2354/1140>> Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.

GONÇALVES, Silvana Aparecida Tasso. Sentimentos estressores em estudantes de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem utilizando a simulação realística: uma revisão de escopo. 2021. 50f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde), Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2021.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz. Fiuza; et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>> Acesso em: 24 abr. 2023.

LEONELLO, Valéria. Marli.; LEITE, Maria Madalena Januário.; ALMEIDA, Denise Maria; et al. Simulação como Estratégia para o Ensino de Administração em Enfermagem. Rev. Grad. USP, vol. 2, n. 2, jun 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123921/130079>> Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 abr. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2010. Documento interno do curso de enfermagem.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. Rev Espac Saude, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao_realistica_como_ferramenta.pdf> Acesso: 24 abr. 2023.